

Boletim do Núcleo de Agronegócio - Ano IV nº 018 18/05/2009 - Fone: 3340 3081

Cotação de Preços (18/05/09)	Recortes
<p>GRÃOS (Preço líquido pago ao produtor)</p> <p>Feijão Carioca¹ - R\$ 60,00 - 70,00 / sc de 60 kg</p> <p>Milho² - R\$ 18,60 / sc de 60 kg</p> <p>Soja² - R\$ 45,00 / sc de 60 kg</p> <p>HORTALIÇAS³ (Preço líquido pago ao produtor)</p> <p>Alface - R\$ 12,00 / cx de 7 kg</p> <p>Beterraba - R\$ 28,00/ cx 20 kg</p> <p>Cenoura - R\$ 28,00 / cx 20 kg</p> <p>Chuchu - R\$ 7,00 / cx 20 kg</p> <p>Couve Manteiga - R\$ 0,70 / (maço 500 g)</p> <p>Couve Flor - R\$ 23,00 / Dz</p> <p>Mandioca - R\$ 9,00 / cx 20 kg</p> <p>Morango - R\$ xxx / caixa (04 cumbucas de 350 g)</p> <p>Pimentão - Campo R\$ 13,00; Estufa R\$ 15,00 / cx 12 kg</p> <p>Quiabo - R\$ 12,00 / cx 12 a 14 kg</p> <p>Repolho - R\$ 12,00 / sc 20 kg</p> <p>Tomate - R\$ 25,00 / cx 20 kg</p> <p>FRUTICULTURA³ (Preço líquido pago ao produtor)</p> <p>Goiaba - R\$ 30,00/ cx 20 kg</p> <p>Maracujá - R\$ 1,20 / kg</p> <p>Tangerina Ponkan - R\$ 11,00 / cx 20 kg</p> <p>Limão - R\$ 9,00 / cx 20 kg</p> <p>PECUÁRIA</p> <p>Bovino</p> <p>Arroba⁴ - R\$ 70,00 Não Rastreado e R\$ xxxx Rastreado</p> <p>Bezerro 8 a 12 meses (nelore ou anelorados)⁵ - R\$ 600,00</p> <p>Leite</p> <p>Litro⁶ - Latão: R\$ --- ; Tanque: R\$ 0,63</p> <p>Suíno⁷ - Vivo</p> <p>Kg - R\$ 2,15</p> <p>Aves⁷ - Frango Vivo</p> <p>Kg - R\$ 1,68</p> <p>-- Galinha Caípira⁸</p> <p>Unidade (± 1,7 Kg) - R\$ 22,00</p> <p>Carneiro⁹</p> <p>Kg - R\$ 3,50 (Borrego) - carcaça R\$ 7,00; R\$ 2,50 ovelha e carneiro para descarte - carcaça R\$ 5,80</p> <p>Peixe¹⁰ (Tilápia) (Preço líquido pago ao produtor)</p> <p>Kg - R\$ 2,95</p> <p>Avestruz¹¹ - vivo</p> <p>Kg - R\$ 2,50 a 3,00</p>	<p>Triângulo amarelo pode confundir o consumidor</p> <p>Muito se discute acerca das normas de rotulagem de alimentos transgênicos no Brasil. Sem precedentes em nenhum lugar do mundo, o País é o único no qual a indústria alimentícia deve estampar um triângulo amarelo, com a letra "T" ao centro, na embalagem de alimentos que contenham mais de 1% de ingredientes geneticamente modificados (GM) - conforme o Decreto nº 4.680/03.</p> <p>Utilizado em placas de advertência, atenção e existência de risco, afixadas em locais de perigo - conforme a norma ISO nº 3.864/02 - o triângulo amarelo do decreto definitivamente não cumpre o papel de informar de maneira isenta o consumidor e de popularizar o debate sobre um tema de interesse social. Pelo contrário, age como recomendação de não-consumo, algo como "afaste-se" ou "cuidado".</p> <p>Fonte: Gazeta Mercantil</p> <p>Vendas de fertilizantes recuam 9,8% para 4,5 mi de t no trimestre</p> <p>As vendas de fertilizantes no primeiro trimestre somaram 4,5 milhões de toneladas, queda de 9,8% ante igual período do ano passado, informou hoje a Associação Nacional para a Difusão de Adubos (Anda). Os números surpreenderam a indústria, que trabalhava com a perspectiva de entregar 1 milhão de toneladas/mês no primeiro trimestre, como disse, em entrevista à Agência Estado, o diretor executivo da Anda, Eduardo Daher. "Mais uma vez, não podemos falar em tendência de crescimento, mas o setor está respondendo bem à crise internacional com um desempenho acima das expectativas iniciais", segundo o comunicado da associação.</p> <p>Fonte: Agência Estado</p> <p>Brasileiros ajudam a decifrar genoma bovino</p> <p>Pesquisadores publicaram ontem o sequenciamento completo do genoma bovino: uma sequência de quase 3 bilhões de letras químicas de DNA que contém todas as instruções genéticas necessárias para se produzir uma vaca.</p> <p>A exemplo do que se faz com o genoma humano, o do boi servirá como uma plataforma para o estudo da biologia básica da espécie e a identificação de características genéticas associadas a doenças.</p> <p>Fonte: O Popular</p> <p>Indústria da carne avalia criação do "conselho do boi"</p> <p>Um dos principais problemas entre pecuaristas e frigoríficos é a desconfiança na hora das negociações. O valor pago pela arroba e a pesagem são pontos de atrito em boa parte das operações. Com a crise, um novo item de desconfiança tomou forma: o pagamento.</p> <p>Para melhorar esse relacionamento, Douglas Oliveira, do frigorífico Mercosul, propõe a criação de um Conseboi, que seria um conselho formado por pecuaristas e frigoríficos para acompanhamento de todo o processo da carne, do pasto à exportação ou ao consumo interno. Esse acompanhamento seria um ponto de referência para o pagamento do boi.</p> <p>Fonte: Folha de São Paulo</p>

INFORMATIVO SOBRE INFLUENZA A (H1N1)

O Ministério da Saúde informa que a **influenza A** é uma doença respiratória aguda (gripe), causada pelo vírus A(H1N1). Este novo subtipo do vírus da influenza é transmitido de pessoa a pessoa principalmente por meio da tosse ou espirro e de contato com secreções respiratórias de pessoas infectadas.

Embora o nome popular da doença remeta a suínos, não há evidências de que esse novo subtipo de vírus esteja relacionado à transmissão por ingestão da carne destes animais. Portanto, não há risco no consumo de produtos de origem suína, como informa o Ministério da Agricultura.

Segundo Nota Técnica – Influenza A (H1N1) – Ministério da Saúde, a partir de 24 de abril, nas análises das amostras colhidas de casos de síndrome gripal notificados pelos governos do México e dos Estados Unidos da América foi identificado um novo subtipo do vírus de Influenza A(H1N1), classificado como (A/CALIFORNIA/04/2009), que não havia sido detectado previamente em humanos ou suínos. Este novo subtipo do vírus da Influenza A (H1N1) é transmitido de pessoa a pessoa, principalmente por meio de tosse ou espirro e de contato com secreções respiratórias de pessoas infectadas.

Segundo a Organização Mundial de Saúde - OMS, não há relação entre o contato de pessoas com suínos vivos ou consumo de carnes de suínos e produtos derivados e a infecção pelo vírus da Influenza A (H1N1).

A Organização Mundial de Saúde, em conjunto com a Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) e a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), todos pertencentes ao sistema das Nações Unidas, em 07/05/2009 reiteram o comunicado de 30/04/2009, onde declararam:

- O vírus da Influenza A(H1N1) não é transmitido às pessoas mediante o consumo de carne de porco processada ou de outros produtos alimentícios derivados de suínos.
- Os tratamentos térmicos utilizados comumente no cozimento da carne de porco (temperatura de 70°C) eliminam qualquer vírus potencialmente presente em produtos de carne crua.
- A carne e os produtos de suínos, manipulados de acordo com as práticas de higiene recomendadas pela OMS, e pela Comissão de Código Alimentar e a OIE, não são uma fonte de infecção.
- As autoridades e os consumidores devem se assegurar de que quaisquer produtos de origem animal devem estar de acordo com normas sanitárias vigentes.
- As orientações da OMS sobre segurança da manipulação e consumo de produtos de origem animal são aplicadas a todos os produtos de origem animal, não importando o tipo de vírus.